

TRANSTORNOS NA INFÂNCIA E COMO MELHORAR A INTERAÇÃO DESSAS CRIANÇAS

CHILDHOOD DISORDERS AND HOW TO IMPROVE THE INTERACTION OF THESE CHILDREN

Luciana Thaís Gomes Cordeiro da Silveira¹
Nayara Gonçalves de Pinho²

RESUMO: O presente trabalho abordou estratégias para melhorar a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância. Discutiu-se a importância de reconhecer e valorizar as habilidades e interesses individuais das crianças, destacando como isso pode promover sua autoestima e motivação para se envolver em interações sociais. Estratégias como a criação de ambientes estruturados, o ensino de habilidades sociais específicas e a promoção da inclusão em atividades sociais foram exploradas em detalhes, enfatizando a necessidade de uma abordagem individualizada e adaptada às necessidades de cada criança. Além disso, ressaltou-se o papel crucial dos pais, escola e profissionais de saúde na promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças, enfatizando a importância da colaboração entre esses diferentes atores. Por fim, foram discutidos desafios futuros e perspectivas, destacando a importância contínua da pesquisa e do investimento em serviços de saúde mental e educação especial.

Palavras-Chave: Interação Social. Transtornos Na Infância. Habilidades Sociais. Inclusão. Colaboração.

1528

ABSTRACT: This paper looked at strategies to improve the social and emotional interaction of children with childhood disorders. It discussed the importance of recognizing and valuing children's individual abilities and interests, highlighting how this can promote their self-esteem and motivation to engage in social interactions. Strategies such as creating structured environments, teaching specific social skills, and promoting inclusion in social activities were explored in detail, emphasising the need for an individualized approach adapted to each child's needs. In addition, the crucial role of parents, school, and health professionals in promoting children's social and emotional development was highlighted, emphasising the importance of collaboration between these different actors. Finally, future challenges and perspectives were discussed, emphasising the continued importance of research and investment in mental health services and special education.

Keywords: Social Interaction. Childhood Disorders. Social Skills. Inclusion. Collaboration.

¹Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade ISEIB de Betim- FISBE. Pós-graduada em Práticas da Educação Bilíngue pelo Centro Universitário UniDomBosco- UniDBSCO. Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Paulista (UNIP).

²Pós-graduação em Pedagogia Gestora na UniBF. Pós-graduação em Psicopedagogia Educacional Na UniBF. Licenciatura Plena em Pedagogia na universidade Estácio de Sá.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a conscientização sobre os transtornos na infância tem crescido significativamente, à medida que mais crianças são diagnosticadas e recebem tratamento para condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Ansiedade de Separação, entre outros. Esses transtornos não apenas afetam o desenvolvimento individual das crianças, mas também têm um impacto profundo em suas interações sociais e emocionais. Portanto, entender como melhorar a interação dessas crianças torna-se uma questão fundamental para promover seu bem-estar e integração na sociedade (DE PAULA *et al*, 2021).

Este estudo se concentrará em explorar estratégias para melhorar a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância. O foco será em transtornos comuns, como TEA, TDAH e Transtorno de Ansiedade de Separação, considerando suas características específicas e desafios associados à interação social. Diante da prevalência crescente de transtornos na infância e seus impactos nas interações sociais e emocionais das crianças, surge o seguinte problema de pesquisa: Como melhorar a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância?

A pergunta de pesquisa que norteará este estudo é: Quais estratégias podem ser eficazes para promover a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância? Duas hipóteses são formuladas com base na literatura revisada e nas observações preliminares: intervenções que enfatizam o desenvolvimento de habilidades sociais específicas, como comunicação, empatia e resolução de problemas, podem melhorar significativamente a interação social de crianças com transtornos na infância; a criação de ambientes estruturados, previsíveis e inclusivos, juntamente com o apoio de profissionais especializados e a colaboração entre pais, escola e comunidade, pode facilitar a interação social e emocional das crianças com transtornos na infância.

O objetivo geral deste estudo é investigar e propor estratégias eficazes para melhorar a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância, visando promover seu bem-estar e integração na sociedade e em específico identificar as principais dificuldades enfrentadas por crianças com transtornos na infância em suas interações sociais e emocionais; avaliar a eficácia de diferentes intervenções e abordagens no contexto de melhorar a interação

social e emocional dessas crianças e propor diretrizes práticas e recomendações para pais, educadores e profissionais de saúde que visem promover uma interação mais positiva e inclusiva para crianças com transtornos na infância.

Este estudo é relevante devido à crescente incidência de transtornos na infância e à importância de promover o desenvolvimento saudável e a integração social dessas crianças. Além disso, abordar esse tema pode contribuir para o avanço do conhecimento científico e fornecer diretrizes práticas para profissionais que trabalham com crianças com transtornos. A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, com revisão da literatura e análise de estudos empíricos relevantes sobre o tema. Serão utilizadas técnicas de coleta de dados, como revisão sistemática da literatura e análise de estudos de caso. As informações coletadas serão analisadas e interpretadas para identificar padrões, tendências e recomendações que possam ser aplicadas na prática.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Transtornos na Infância

Os transtornos na infância representam um conjunto diversificado de condições que afetam o desenvolvimento típico e o funcionamento emocional e social das crianças. Entre os transtornos mais comuns estão o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno de Ansiedade de Separação. Essas condições não apenas apresentam desafios individuais significativos, mas também influenciam profundamente a maneira como as crianças interagem com o mundo ao seu redor. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, é caracterizado por dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Crianças com TEA podem ter dificuldade em interpretar emoções, compreender pistas sociais e iniciar ou manter interações sociais adequadas. Isso pode resultar em isolamento social e dificuldades na formação de amizades (CONTE, 2021).

Já o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é marcado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Crianças com TDAH podem apresentar dificuldade em manter o foco em situações sociais, seguir regras e controlar seus impulsos, o que pode prejudicar suas interações com os colegas e adultos. Por fim, o Transtorno

de Ansiedade de Separação é caracterizado por ansiedade excessiva quando a criança é separada de seus cuidadores principais. Isso pode resultar em comportamentos de evitação social, relutância em participar de atividades fora de casa e dificuldades em estabelecer vínculos sociais significativos (MANSKE; DE QUADROS, 2020).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica complexa que afeta a comunicação social, o comportamento e a interação social das crianças. As características do TEA podem variar amplamente, desde dificuldades leves até comprometimentos mais significativos. Uma das principais dificuldades enfrentadas por crianças com TEA é a compreensão e interpretação das nuances da comunicação social, como linguagem corporal, expressões faciais e tom de voz (TOMÁS; PASQUALINI, 2023).

Além disso, crianças com TEA podem apresentar interesses e atividades restritas e repetitivas, o que pode limitar sua capacidade de se envolver em brincadeiras e interações sociais típicas. Estratégias para melhorar a interação social dessas crianças podem incluir o ensino de habilidades sociais específicas, como fazer contato visual, iniciar uma conversa e compartilhar interesses com os outros. É importante reconhecer que cada criança com TEA é única e pode responder de maneira diferente às intervenções. Portanto, abordagens individualizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada criança são fundamentais para promover uma interação social positiva e inclusiva.

1531

2.2. Estratégias para Melhorar a Interação Social e Emocional

Uma gama de estratégias tem sido desenvolvida para melhorar a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância. Uma abordagem fundamental envolve a criação de um ambiente estruturado e previsível, fornecendo rotinas claras e consistentes. Estudos têm demonstrado que crianças com transtornos se beneficiam significativamente de ambientes que oferecem previsibilidade e segurança, ajudando a reduzir a ansiedade e promovendo a estabilidade emocional.

Além disso, o ensino de habilidades sociais específicas é uma intervenção eficaz para melhorar a interação dessas crianças. Isso pode incluir aulas de habilidades sociais, sessões de treinamento em grupo e atividades práticas que visam desenvolver competências sociais essenciais, como fazer amigos, manter uma conversa e resolver conflitos de forma construtiva.

A prática regular dessas habilidades em ambientes controlados pode aumentar a confiança e a competência social das crianças, facilitando uma interação mais bem-sucedida com os outros. A promoção da inclusão e integração em atividades sociais e extracurriculares também desempenha um papel crucial na melhoria da interação social e emocional. Oferecer oportunidades para que crianças com transtornos participem de atividades recreativas, esportivas e culturais pode ajudá-las a desenvolver habilidades sociais, construir amizades e fortalecer sua autoestima. É importante que essas atividades sejam adaptadas às necessidades individuais da criança, garantindo um ambiente de apoio e aceitação (BASSANI; DE SOUSA VIÉGAS, 2020).

A adaptação do ambiente físico e a utilização de suportes visuais podem facilitar a interação social e emocional das crianças com transtornos. Estratégias como o uso de pictogramas, horários visuais e outros recursos visuais podem ajudar a aumentar a compreensão e a comunicação, reduzindo a ansiedade e promovendo uma interação mais eficaz. O apoio de pais, educadores e profissionais de saúde desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e emocional de crianças com transtornos na infância. Pais e cuidadores desempenham um papel central na implementação de estratégias de intervenção em casa, fornecendo suporte emocional e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento social da criança (DE BASTOS *et al*, 2021).

1532

Para De Moura; Da Silva Conceição; De Oliveira (2023) a escola também desempenha um papel fundamental na promoção da interação social e emocional das crianças. Educadores podem implementar estratégias de sala de aula que promovam a inclusão e o engajamento de crianças com transtornos, além de fornecer apoio individualizado para atender às suas necessidades específicas. O estabelecimento de parcerias entre pais, escola e profissionais de saúde é essencial para garantir uma abordagem holística e integrada ao cuidado da criança.

Profissionais de saúde, incluindo psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, desempenham um papel crucial na avaliação, diagnóstico e tratamento de crianças com transtornos na infância. Eles podem oferecer orientação especializada e intervenções adaptadas às necessidades individuais da criança, ajudando a melhorar sua interação social e emocional e promovendo seu bem-estar global. Uma comunicação aberta e colaborativa entre pais, escola e profissionais de saúde é fundamental para garantir que a criança receba o apoio necessário em

todos os ambientes. Trabalhando juntos, esses diferentes atores podem ajudar a criar um ambiente de apoio e aceitação que promova o desenvolvimento social e emocional positivo de crianças com transtornos na infância .

2.3. Foco nas fortalezas da crianças

Focar nas fortalezas da criança é uma abordagem fundamental para promover o desenvolvimento social e emocional positivo em crianças com transtornos na infância. Reconhecer e valorizar as habilidades e interesses individuais de cada criança pode ter um impacto significativo em sua autoestima, confiança e motivação para se envolver em interações sociais. Ao identificar as áreas de habilidade e os pontos fortes da criança, os pais, cuidadores e educadores podem ajudá-la a desenvolver um senso de competência e realização. Isso não apenas fortalece a autoimagem da criança, mas também aumenta sua disposição para enfrentar desafios e explorar novas oportunidades (PINTO *et al*, 2022).

Por exemplo, uma criança com TEA pode ter um interesse particularmente forte em um tópico específico, como trens ou dinossauros. Ao reconhecer e valorizar esse interesse, os adultos podem criar oportunidades para a criança se envolver em atividades relacionadas, como visitas a museus ou leituras de livros sobre o assunto. Isso não só estimula a paixão da criança, mas também proporciona oportunidades naturais para interações sociais com outras crianças que compartilham interesses semelhantes. Além disso, valorizar as habilidades sociais e emocionais que a criança já possui pode ser igualmente importante. Por exemplo, uma criança com TDAH pode ter uma energia contagiante e uma capacidade natural de animar os outros. Ao reconhecer e incentivar essas habilidades, os adultos podem ajudar a criança a se sentir valorizada e aceita pelos outros, o que pode aumentar sua motivação para se envolver em interações sociais (DE BASTOS *et al*, 2021).

É importante destacar que cada criança é única e possui suas próprias fortalezas individuais. Portanto, uma abordagem personalizada e centrada na criança é essencial para identificar e valorizar adequadamente suas habilidades e interesses. Ao fazer isso, os adultos podem criar um ambiente de apoio e aceitação que promova o crescimento e o desenvolvimento positivo da criança em todas as áreas da vida.

2.4. Desafios e Perspectivas Futuras

Apesar dos avanços significativos no entendimento e no tratamento dos transtornos na infância, persistem desafios importantes que requerem atenção contínua. Um desses desafios é a variação significativa na gravidade e na apresentação dos transtornos, o que pode dificultar a implementação de intervenções padronizadas. Estratégias mais individualizadas e personalizadas são necessárias para atender às necessidades específicas de cada criança. Além disso, o acesso a serviços de intervenção e apoio pode ser limitado em algumas comunidades, deixando muitas famílias sem os recursos necessários para ajudar seus filhos. Investimentos adicionais em serviços de saúde mental e educação especial são essenciais para garantir que todas as crianças com transtornos na infância recebam o suporte de que necessitam.

Perspectivas futuras para melhorar a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância incluem avanços na pesquisa sobre neurociência e genética, que podem fornecer insights valiosos sobre as causas subjacentes dos transtornos e orientar o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas. Além disso, a integração de tecnologias digitais, como aplicativos e jogos interativos, pode oferecer novas oportunidades para o ensino de habilidades sociais e a promoção da interação social em ambientes controlados (STRIDER *et al*, 2021).

É fundamental que os esforços para melhorar a interação social e emocional de crianças com transtornos na infância sejam contínuos e abrangentes, envolvendo não apenas pais, escola e profissionais de saúde, mas também a comunidade em geral. A conscientização e a redução do estigma em relação aos transtornos na infância são essenciais para promover a inclusão e o apoio às crianças afetadas. Em última análise, ao abordar os desafios e explorar novas perspectivas, podemos trabalhar para criar um ambiente mais inclusivo e solidário que promova o bem-estar e o desenvolvimento positivo de todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, é crucial ressaltar a importância de uma abordagem holística e centrada na criança no tratamento e na promoção do desenvolvimento social e emocional de crianças com transtornos na infância. Ao longo deste artigo, exploramos diversas estratégias

para melhorar a interação dessas crianças, desde a criação de ambientes estruturados até o reconhecimento e a valorização de suas habilidades e interesses individuais.

É fundamental compreender que cada criança é única, e suas necessidades e desafios podem variar significativamente. Portanto, é essencial adotar uma abordagem individualizada e adaptar as estratégias de intervenção de acordo com as características específicas de cada criança. Além disso, destacamos a importância da colaboração entre pais, educadores, profissionais de saúde e a comunidade em geral. O apoio de uma rede de cuidadores comprometidos é fundamental para garantir que a criança receba o suporte necessário em todos os aspectos de sua vida.

Embora existam desafios significativos a serem enfrentados, também há razões para otimismo. Avanços na pesquisa, o aumento da conscientização e o crescente reconhecimento da importância da inclusão e aceitação de crianças com transtornos na infância estão moldando um futuro mais promissor.

Ao continuar a trabalhar juntos e a buscar novas perspectivas e abordagens inovadoras, podemos ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e solidário, onde todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais, tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e viver uma vida feliz e realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANI, Elizabete; DE SOUSA VIÉGAS, Lygia. A medicalização do “fracasso escolar” em escolas públicas municipais de ensino fundamental de Vitória-ES. **Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade**, v. 9, n. 1, 2020.

CONTE, Giulia. **Intervenção Precoce na Infância**: a importância da Educação Infantil como meio interventivo em crianças com Transtornos do Espectro Autista. 2021.

DE BASTOS, Daniel Cardoso et al. Transtorno bipolar pediátrico e TDAH comórbidos: relato de caso. **Debates em Psiquiatria**, v. 11, p. 1-13, 2021.

DE MOURA, Liliane Clemente; DA SILVA CONCEIÇÃO, Maria Luiza; DE OLIVEIRA, Paula Rebello Magalhães. A importância da família e da escola no processo de aprendizagem no TEA na infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9287-9304, 2023

DE PAULA, Luiza Corsino et al. Transtornos psiquiátricos prevalentes na infância: lidando com desafios comportamentais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 728-760, 2024.

MANSKE, George Saliba; DE QUADROS, Daniela Cristina Rático. “Levados da breca”: a medicalização infantil no âmbito escolar. **Perspectiva**, v. 38, n. 4, p. 01-17, 2020.

PINTO, Olivia de Andrade et al. **Avaliação do comportamento alimentar e perfil nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância: uma revisão da literatura.** 2022.

SANTOS, Havanny Siqueira; VASQUES, Ana Tereza Dias; DE AZEVEDO, Gleiton Nunes. Transtorno de ansiedade na infância: alterações cognitivas e os impactos na aprendizagem escolar na terceira infância. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 1, p. 105-116, 2022.

STRIDER, Mercedes et al. Pródromos de transtornos de humor e suporte familiar em adolescentes escolares. **Diaphora**, v. 10, n. 2, p. 53-58, 2021.

TOMÁS, Débora Nogueira; PASQUALINI, Juliana Campregher. Queixa escolar na educação infantil: concepções e práticas. **Cadernos da Pedagogia**, v. 17, n. 39, 2023.